

# Aberta em Londres

*Notícias 27 Jan. 1983*

## reunião mundial sobre SIDA

### ◆ Nosso País está representado

Os Ministros da Saúde de 131 países estão reunidos desde ontem em Londres, na Grã-Bretanha, para a primeira reunião mundial sobre os programas de tratamento e prevenção do SIDA nos considerados grupos de alto risco, nomeadamente homossexuais e consumidores de drogas.

A conferência de três dias foi inaugurada no centro «Rainha Isabel II», com a presença de 600 delegados. A República Popular de Moçambique estará representada pelo seu Ministro da Saúde, Fernando Vaz.

A Organização Mundial da Saúde anunciou que esta é a primeira grande reunião convocada especialmente para se debater uma única questão relativa à saúde. O acontecimento realiza-se sob os auspícios da OMS e do Governo da Grã-Bretanha.

O Director da OMS para os programas do SIDA, o americano Jonathan Mann, disse que a reunião vai debruçar-se sobre as formas de ser montado um programa de ataque à epidemia, que se propagou em pelo menos 130 países.

No início da conferência, a Grã-Bretanha deu o tom de urgência ao anunciar que vai conceder uma verba de 4,5 milhões de libras para ajudar os países em desenvolvimento no combate do SIDA.

Os Ministros e altos funcionários vão debater durante três dias a questão do SIDA.

Na sessão de abertura a Princesa Ana, que não leu um texto anteriormente preparado, optando por fazer uma intervenção marcada pela dureza das palavras, disse:

— A resposta global ao SIDA tem sido caracterizada por uma série de adiamentos.

— As cimeiras mundiais não são fáceis de organizar e nem sempre

produzem bons resultados. Por favor façam funcionar esta. Façam desta primeira um exemplo autêntico de cooperação internacional — disse a filha da soberana britânica.

Falando depois da Princesa, o Dr. Halfdan Mahler, Director-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) que patrocina a reunião disse:

— A OMS não vai fugir do SIDA.

Aquele alto funcionário internacional disse ainda aos participantes:

— Têm a responsabilidade de assegurar o empenhamento político dos vossos governos em conjunto na luta contra o SIDA.

Mahler disse ainda:

— Este encontro é fundamental porque a educação e a informação são vitais para controlar a propagação do SIDA, porque não há ainda nenhuma cura nem tratamentos eficazes.

A conferência de três dias decorre numa altura em que cientistas prevêem que o número de casos do SIDA confirmados duplique no próximo ano comparativamente aos 75 392 já declarados.

Funcionários da OMS consideram que cerca de 10 milhões de pessoas podem já ter sido contagiadas com o vírus, embora isso não signifique que todas venham a desenvolver a doença.

Os Estados Unidos são o país mais afectado pelo SIDA, com 48 mil casos confirmados.

Funcionários da OMS afirmaram ainda que, visto não haver a curto prazo perspectivas nem de vacina nem de cura para o Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a conferência deverá basear os seus trabalhos em campanhas de educação pública para por fim à propagação da doença.

o Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, que destrói as defesas do organismo, é transmissível através do sangue e do espermatozóide e até agora as campanhas de informação têm sido feitas no sentido de aconselhar as pessoas a utilizar preservativos nas relações sexuais.

Na altura do aparecimento do SIDA, no começo dos anos 80, a doença atacava essencialmente os chamados grupos de alto risco, entre os quais hemofílicos, drogados intravenosos e homossexuais, mas actualmente atingiu todos os grupos da população.

Mahler considerou também que a doença tomou proporções de epidemia, afectando todas as regiões do mundo.

Na altura em que decorria a sessão de abertura, no exterior do centro de congressos, um grupo de manifestantes desfilou para pedir que se am garantidos os direitos humanos dos doentes atingidos pelo SIDA.